

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
MATEMÁTICA E LINGUAGENS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

João Vagno da Costa Silva Miranda

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Vagno da Costa Silva Miranda

RESUMO : A educação financeira de uma criança abrange componentes que vão além dos conceitos econômicos, sendo importante uma atenção especial à preparação dos mais novos quanto ao uso correto do dinheiro, para que cresçam responsáveis e bem informados. Pensando nesta problemática, este artigo, , tem por objetivo principal, mostrar a importância da educação financeira na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira; escola; criança.

ABSTRACT: The financial education of a child includes components that go beyond the economic concepts, with important special attention to the preparation of the newest concerning the correct use of their economies to grow responsible and knowledgeable. The easiest way starts early, especially in relation to financial security through money. Thinking about this problem, this article built through a literature review, has the main objective to show the importance of financial education in childhood.

KEYWORD: Financial Education, school, child.

1.INTRODUÇÃO

A Educação Financeira no Brasil pouco recebe a atenção que deveria. Em um país em processo de desenvolvimento econômico. Nas escolas brasileiras os alunos aprendem os conteúdos da estrutura curricular, mas, muitas vezes, não são orientados a respeito da utilização desses conteúdos nas suas relações com o meio social.

Quase todo o ensino da Matemática é centrado em resolução de problemas sem sentido real para o discente, que é instigado a decorar fórmulas e conceitos sem compreender seus significados.

Nesse sentido este trabalho tem como objetivo identificar a importância da educação financeira para crianças das series iniciais do ensino fundamental.

A relevância desta pesquisa se dá pelo fato de que, a criança vivencia na sua vida diária questões ligadas à ética, disciplina e alto controle, e que a sociedade brasileira não está habilitada a lidar com finanças corretamente, sendo assim observa-se a real importância da educação financeira para reverter esta situação. A fim de

contribuir para uma relação equilibrada com o dinheiro, proporcionando à criança maiores chances de se tornar um adulto consciente.

2.REFERENCIAL TEORICO

2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira amplia habilidades que facilitem as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no dia a dia.

Modernell (2011) conceitua como ensinar a viver dentro do seu padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no crescimento do patrimônio líquido familiar, para que o padrão se eleve num ciclo virtuoso, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira.

Há quem pense que a busca por educação financeira se confunde com uma acelerada corrida atrás de riqueza e fortuna. Atrás do primeiro milhão e dos milhões seguintes. Isso é um dos claros sinais da falta de educação financeira. Educação financeira é muito mais do que isso (MODERNELL, 2011).

Para Hill (2009), educação financeira pode ser denominada como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Não nascemos com essas habilidades, elas são oriundas do nosso "modelo de dinheiro".

2.2 CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Para que se alcancem os objetivos deste trabalho é fundamental entender o conceito de educação financeira e sua importância para que o indivíduo desenvolva habilidades financeiras e tome decisões de forma eficaz.

Segundo Pinheiro (2008) educação financeira é a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas apropriadas ao administrar suas finanças pessoais durante

o ciclo de vida. De modo que essas habilidades não nascem com os indivíduos, e sim adquiridas com o tempo, através de decisões que são tomadas no decorrer da vida.

Assim, com o desenvolvimento econômico, as discussões em torno da educação financeira aumentaram, a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira.

Desta forma, para Matta (2007) a educação financeira pessoal é um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos, poupanças e investimentos.

De modo que, existindo conhecimento por parte do indivíduo, ele obtém as informações necessárias para gerenciar suas finanças, refletindo na mudança de comportamento no que diz respeito à capacidade de perceber o que se ajusta melhor aos seus interesses, construindo táticas eficazes para alcançar metas e objetivos.

Kiyosaki e Lechter (2000) afirmam que a educação financeira traz um padrão de vida desejável e proporciona a sua manutenção. O desejo de todos é ser ricos e isso exige conhecimento sobre dinheiro: é o que se chama inteligência financeira. Desta forma, para que os recursos sejam empregados de forma correta é preciso que as pessoas desenvolvam e saibam o que é inteligência financeira.

Ainda nas palavras de Pinheiro (2008), a educação financeira contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimento e de consumo de produtos financeiros aos seus perfis de risco e as suas necessidades. Educar-se financeiramente irá auxiliar os indivíduos a alcançarem seus objetivos e suas metas com mais facilidade. Para isso, é importante que as pessoas entendam o que desejam e o que precisam.

D'Aquino (2008, p.23) corrobora com esta ideia e afirma que “ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos é fundamental em qualquer idade”. Por isso a importância da educação financeira, pois discutem aspectos diretamente relacionados à forma de consumo, quanto se gasta, quanto se acumular.

Cabral (2013) ressalta que “na realidade, não é quanto dinheiro se ganha que faz a diferença, mas quanto dinheiro se guarda ou, ainda, quanto o dinheiro trabalha aumentando-o, e por quantas gerações ele se manterá”.

Desse modo, pode-se inferir que a educação financeira é de fundamental importância para as famílias, para o indivíduo e para um país.

2.3 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

Segundo Cabral (2013, p. 6)

(...) educar financeiramente é o ponto de partida para criar indivíduos conscientes de importância do dinheiro para a sua vida. É importante ensinar a crianças a comprar itens de forma planejada, a fazer escolhas que lhe proporcione um melhor investimento de sua renda. A criança deve estar organizada e comprometida com a sua estabilidade financeira, para que o seu consumo seja cada vez mais consciente e que a partir da sua organização possa ser percebido que as ações individuais ao longo do tempo irão se expandir para a sociedade gerando um bem estar comum.

Segundo Kioyosaki (2000), a educação financeira é essencial na formação das crianças, que devem não só aprender e entender as letras, mas também os números. Existe assim, a necessidade de se criar estímulos para que a criança seja influenciada e leve isso para o seu cotidiano

Neste contexto, se percebe a importância da educação financeira. É importante para a sociedade que se forme profissionais capacitados, mas sem uma educação financeira a vida pessoal deste profissional, por mais bem sucedido que seja profissionalmente, será frustrada.

D'Aquino, (2008), afirma que educação financeira é função dos pais e não da escola. À escola cabe apenas reforçar o que foi aprendido em casa.

Entretanto, Souza (2011) afirma que a escola é muito importante na conscientização em torno do uso do dinheiro, e esse processo precisa ser realizado desde os primeiros passos do aluno na escola, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental, período em que o indivíduo está adquirindo mais responsabilidade em seu meio social. É nesse período também que o aluno já domina conceitos de Matemática Financeira e Economia, itens indispensáveis para uma boa administração financeira.

Marques (2005) questiona sobre a utilização da escola como instrumento de preparação do indivíduo para lidar com as finanças.

Segundo a referida autora, as crianças não são adequadamente educadas em casa ou na escola para lidar com o dinheiro e as questões financeiras.

É um contra-senso que os currículos escolares não incluam fundamentos de finanças pessoais e de economia doméstica que nos ensinem, desde cedo, a lidar com algo tão valorizado em nossa

sociedade como é o dinheiro. O dinheiro é muito desejável, em nossa sociedade, pois simboliza poder, autonomia, independência, conferindo, desta maneira, um certo status àqueles que o possuem (MARQUES, 2005, p. 19).

3.METODO

O método deste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao procedimento adotado consiste em uma pesquisa de campo, que segundo Fonseca (2002) se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

4.RESULTADOS E DISCUSSAO

A pesquisa foi realizada em uma turma de 4º ano/9 do ensino fundamental de uma escola particular na cidade de Belém-Pa. A atividade realizada durou aproximadamente 90 minutos sendo dividida em 2 atividades de 45 minutos cada uma.

Para que a atividade fosse realizada é necessário que os alunos reconheçam os números e tenham predisposição para aprender o sistema monetário.

4.1 INTRODUZINDO O TEMA: CONHECENDO O SISTEMA MONETÁRIO-DIÁLOGO NA RODINHA.

No primeiro momento foram feitos os seguintes questionamentos:

- Quem já foi fazer compras com a mamãe?
- Quem já comprou alguma coisa para mamãe?

- Quem sabe o que é um troco?
- O que são centavos?
- Se for maior de um real podemos chamar de centavos?
- Qual símbolo usamos para representar o real?
- Mostre as cédulas e moedas e pergunte qual vale mais e por quê.
- Quem quer conhecer como são as cédulas (notas) e as moedas em real?

É importante deixar que os alunos manipulem moedas e cópias de notas em reais deste modo terão a oportunidade de conhecer o sistema monetário brasileiro.

Os objetivos dessa atividade consistiram em:

- Elaborar e resolver problemas de estruturas aditivas e multiplicativas utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.
- Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
- Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, comparar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental.
- Utilizar ferramentas práticas como calculadora.
- Trabalhar as normas fiscais de nosso País.

Depois de conhecerem e observar fixaram na lousa uma cédula e uma moeda de cada valor e foi solicitado que descrevessem cada uma e após esse momento realizaram uma pequena conferência de quem tem mais.

4.2 TRABALHANDO O SISTEMA MONETÁRIO EM SALA DE AULA

Nesta atividade foi feita uma simulação comercial em sala de aula. Onde a turma foi dividida em dois grupos. O primeiro grupo ficou responsável pela compra (vendedor) e o segundo grupo foram os clientes (compradores).

Depois da divisão dos grupos escolheu-se um nome popular para mercado. Foi criado também um Banco fictício, que emprestou dinheiro (notas sem valor) aos alunos e gerenciado pelo professor. Após as compras foi feita a prestação de contas.

O roteiro da atividade foi o seguinte:

- Foi repassado um valor simbólico em dinheiro a cada aluno.
- Cada vendedor recebeu um capital de giro em dinheiro para possíveis trocos, calculadora e papéis em branco para possível recibo.
- Alunos escolhem suas mercadorias de acordo com a quantia que possuem. Neste momento o professor salienta aos alunos a importância de se comprar produtos que realmente fossem necessários e que pudessem ser comprados com a quantia que eles possuíssem.
- Durante a atividade de compra tanto o aluno comprador como vendedor foram motivados a manusear a calculadora e emitir recibo e notas aprendendo assim sobre os direitos legais e fiscais.

O objetivo principal dessa atividade foi desenvolver noções de responsabilidade e ética, ou seja “tudo que emprestamos, temos que devolver ou pagar“. No produto educacional, evidencia-se a importância da Educação Financeira no contexto atual e a proposta de tratamento transversal.

Apresentou-se o conjunto de tarefas e alguns dos significados que foram produzidos pelos sujeitos de pesquisa. Sugeriu-se ainda a importância de um olhar sustentado por uma teoria que possibilite ao professor fazer uma leitura dos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

A partir das tarefas, sinalizou-se a possibilidade de tratamento transversal e analisamos os significados produzidos pelos sujeitos de pesquisa. A situação ficcional apresentada, nestas tarefas, permitiu que os alunos falassem a partir de um contexto.

Eles discutiram possíveis tomadas de decisões. Ao final, os estudantes puderam elaborar seus próprios orçamentos.

Destacamos que a estrutura matemática necessária para a resolução envolvia as quatro operações fundamentais, ou seja, um conhecimento matemático que é central nesta etapa de escolarização.

5.CONCLUSÃO

Com efeito conclusivo, a Educação Financeira é um tema relevante em nossa sociedade e a escola tem um importante papel a ser desempenhado na formação financeira dos alunos.

O dinheiro pode ter diferentes significados para as pessoas. Acreditamos que propostas de Educação Financeira voltadas para o ambiente escolar não deveriam ter uma perspectiva formatadora, no sentido de impor uma única opção como sendo a correta, desconsiderando e desvalorizando outras decisões. A escola deveria contribuir com a negociação de estratégias e possibilidades percebendo as legitimidades envolvidas nas diferentes escolhas.

Desse modo, a Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental tem um grande potencial não apenas do ponto de vista da formação financeira como também para a formação matemática destes alunos.

É importante ainda destacar que pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais comprometidos com seu entorno.

Vale ressaltar ainda, que desenvolver um projeto de Educação Financeira na escola, pois além de trabalhar a Matemática, a Educação Financeira traz à sala de aula a interdisciplinaridade e a contextualização em um processo de construção do aluno como cidadão.

6. REFERENCIAS

CABRAL, Bárbara Barbosa. Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo Multidisciplinar**. Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: < http://www.academicomundo.com.br/revista_2.html > Acesso em 03 de Nov 2016.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FONSECA, Maria da Conceição dos Reis (org.) **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002**. São Paulo: Global, 2004.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira Do Banco Central do Brasil e os 56 universitários do Distrito Federal**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência de da Informação) – Universidade de Brasília, 2007

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: Teoria , Método e Criatividade**. Petropolis: RJ. Vozes, 2001

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?**. 2011 Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acesso em 03 de nov 2016.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. 2008. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf> Acesso em: Acesso em 03 de nov 2016.

SOUSA, Ricardo Dantas de. **Educação financeira em sala de aula: o uso da matemática nas relações de consumo** . Monografia (Licenciatura em Matemática UFPB). - João Pessoa, 2011.